

# ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES ADOLESCENTES: COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PARANÁ

Gabrielle Cristine de Carvalho Silva, Maria Eduarda dos Santos Ribeiro, Maria Victoria Espindola Bein, Rafael Yuri Kaiya, Simone dos Reis Brandão da Silveira

II Congresso de  
**Ginecologia & Obstetrícia**

CURITIBA - PR

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial, aumentando a chance de complicações como prematuridade, baixo peso ao nascer ou outras complicações obstétricas. Apesar da redução nos últimos anos, o Brasil mantém taxas elevadas dessas gestantes.

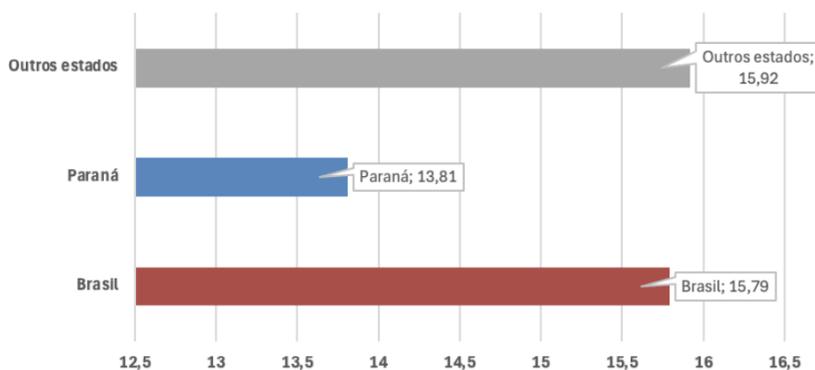
No Paraná, diversas iniciativas intersetoriais têm sido desenvolvidas para enfrentar o problema, como o **Guia de Orientação sobre a Gravidez na Adolescência**, o **Projeto Prevenção e Redução da Gravidez Não Intencional na Adolescência** e a **Rede Mãe Curitibana**.

Diante disso, este estudo buscou comparar os principais dados das gestações na adolescência no estado do Paraná em relação ao restante do Brasil, analisando o real impacto das iniciativas estaduais.

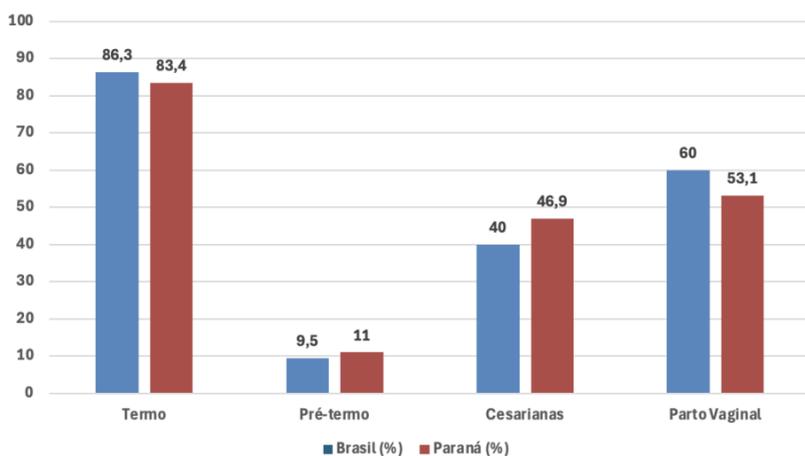
## METODOLOGIA

Este estudo observacional, retrospectivo e descritivo, baseou-se em dados do SINASC, disponibilizados pela plataforma **DATASUS/TABNET**. Foram analisados os nascimentos ocorridos no Brasil entre 2013 e 2023, sendo a população de interesse composta por gestantes com idade igual ou inferior a 19 anos.

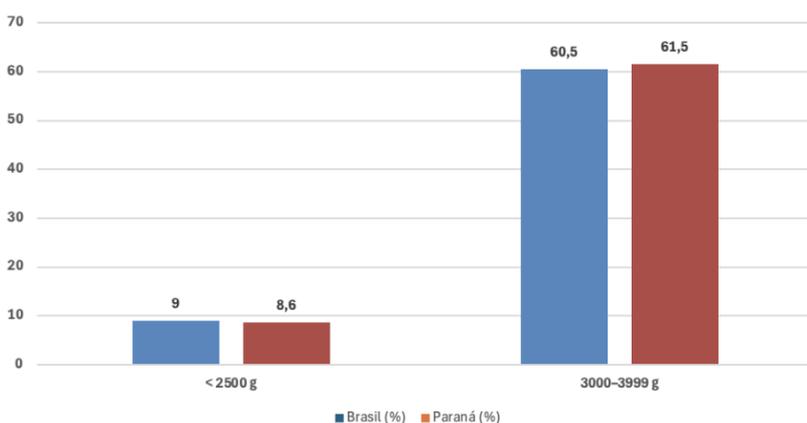
Proporção de nascimentos de mães adolescentes (≤19 anos), 2013–2023



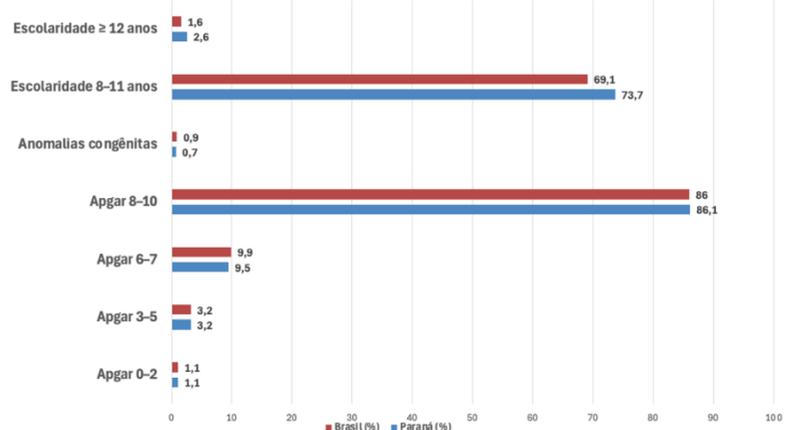
Características Gestacionais, Brasil e Paraná, 2013–2023



Peso ao nascer de recém-nascidos de mães adolescentes, 2013–2023



Indicadores Neonatais e Socioeducacionais de Mães Adolescentes – Brasil x Paraná (2013–2023)



## RELEVÂNCIA

Os resultados encontrados sugerem que o Paraná não apenas tem uma taxa menor de gravidez na adolescência, como também apresenta melhores condições associadas ao pré-natal, parto e ao perfil socioeducacional das gestantes jovens. Isso aponta para um impacto positivo de políticas públicas estaduais integradas entre saúde, educação e assistência social.

Ainda assim, o fato de mais de 13% dos nascimentos no estado ainda ocorrerem nessa faixa etária, evidencia a necessidade de estratégias nacionais mais eficazes voltadas à prevenção da gravidez precoce, educação sexual e ao empoderamento feminino. A continuidade e ampliação de programas regionais bem-sucedidos pode contribuir para a redução de desigualdades e para a melhoria da saúde materno-infantil em todo o país.

## COMENTÁRIOS

O Paraná apresenta melhores indicadores materno-infantis quando comparado ao restante do Brasil, reforçando o efeito benéfico das políticas públicas e a urgência de estratégias nacionais para reduzir as desigualdades regionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA  
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO

